**CENTRO PAULA SOUZA**

**ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILA**

CARLA DE SOUSA NASCIMENTO

**MERCANTILISMO E TRANSIÇÃO**

**Franco da Rocha**

**2011**

**INTRODUÇÃO**

Este devido trabalho visa mostrar o período histórico denominado “Merkantilismus”.

Desvendando rumores de sua existência, pois a quem diga que o mesmo nunca existiu.

De maneira simples e clara, tal trabalho pretende promover conhecimento sobre o devido assunto. E de transmitir a compreensão a qual a aluna, que este o faz, obteve após a leitura do livro “Mercantilismo e transição” de Francisco Falcon 3ª edição coleção TUDO É HISTÓRIA editora Brasiliense.

**MERCANTILISMO**

O Mercantilismo fora o produto das condições específicas de um determinado período histórico. Caracterizado pela transição do feudalismo para o capitalismo.

Fixemos então este ponto, o mercantilismo não é um sistema, mas como já dito fora um produto. Devemos estar conscientes de que não existe um verdadeiro consenso acerca do que devemos entender por mercantilismo.

Sendo mais fácil pensar o mercantilismo como sinônimo de um corpo doutrinário coerente, dotado de um mínimo de abstração teórica.

Assim o termo mercantilismo foi dado a um conjunto de práticas econômicas, desenvolvido na Europa entre o século XV e o final do século XVIII.

Podemos dizer que o mercantilismo foi o antecessor do capitalismo comercial, pois inspirados na teoria econômica mercantilista, os países colonizadores, através do comércio com suas colônias, geraram acúmulo de capital, ou seja, o mercantilismo foi à primeira manifestação do espírito capitalista, mola mestra da criação da sociedade moderna.

Sendo de que a Europa estava a passar por uma grave escassez de ouro e prata, não tendo, portanto, dinheiro suficiente para atender ao volume crescente do comércio. Assim adotando a política mercantilista (balança comercial, protecionismo, metalismo e monopólio) de que a riqueza de uma nação residia na acumulação de metais preciosos.

**A ÉPOCA MERCANTILISTA**

Quando situamos o mercantilismo no contexto histórico, esse adquire seu sentido verdadeiro. Sendo possível no período de transição do feudalismo ao capitalismo, chamado de “época mercantilista”.

A distinção entre o mercantilismo e a época mercantilista é o processo de transição, tornando um problema para a compreensão de toda época mercantilista.

A própria idéia de transição é algo sem sentido, pois a História é uma “eterna transição” assim não haveria como distinguir uma “transição na transição”.

Quando se trata de definir com maior exatidão o verdadeiro caráter dessa época é necessário que se avalie se a presença de todo um passado feudal parece conferir a esta época uma espécie de continuidade em relação aos séculos anteriores, assim de reconhecer a existência, ainda, de relações feudais e afirmar também a existência, já, de relações de tipo capitalista.

Um feudalismo em crise, em processo de desagregação continuada, e um capitalismo incipiente, todo um processo de acumulação primitiva, ou seja, um capitalismo formal e não real, propiciou o marco inicial dessa política que nos rodeia ainda nos dia de hoje e que praticamente será a que prevalecerá nos anos posteriores.

**TRANSIÇÃO**

A transição, propriamente dita, situada a tal período histórico consiste como já mencionada, o fim do feudalismo e o marco do capitalismo. Primeiramente compreendemos a espécie de dualismo estrutural baseado na coexistência e na interdependência de relações feudais e relações capitalistas. Tendo como superação desse dualismo a especificação própria do mesmo, onde o período de transição não é redutível nem para o feudalismo e nem para o capitalismo.

Mesmo consciente de que esse período não é redutível para ambos, é de fato que nessa transição carregue ainda características referentes ao feudalismo e comece a adquirir características que permitam ser associadas ao capitalismo.

Talvez melhorem o entendimento se concretizar esses períodos situando-os com a sociedade, pois essa transição é também nominada, a passagem da sociedade medieval para a sociedade moderna. Assim já conseguimos notar as mudanças, principalmente, no intelectual do homem (que falaremos adiante nas estruturas ideológicas).

**ESTRUTURAS TÍPICAS**

As estruturas típicas do período de transição devem ser aqui caracterizadas, de maneira bastante sumária por sinal, em quatro grupos: econômicas, sociais, políticas e ideológicas. Essas estruturas propiciaram para o mercantilismo, principalmente pela situação vivida pela Europa que sempre devemos lembrar para o entender. Iniciemos pelas estruturas econômicas;

1. **Estruturas econômicas**

Em relação à estrutura econômica iremos considerar as ocorrentes no campo e na cidade.

No campo encontramos o aforamento, que corresponde à persistência de relações feudais reais (isto é, sem a servidão pessoal) entre os foreiros e os senhores das terras que cultivam; e o arrendamento, que se aproxima de uma forma capitalista.

Na cidade, verificamos a existência de dois tipos básicos: o artesanato, que corresponde à persistência da produção em pequena oficina e escala, onde o artesão é dono dos meios de produção e do processo de produção; e a manufatura, onde o artesão é subordinado a um empresário que lhe oferece a matéria-prima e instrumentos de trabalho, tal empresário possui todo o conhecimento do processo de produção e na manufatura o processo produtível é mais rápido fazendo com que a rentabilidade seja adquirida em uma velocidade superior a do artesanato.

No mercantilismo o artesanato seria característica do feudalismo, já a manufatura seria característica do capitalismo, assim podemos perceber melhor o processo de transição.

1. **Estruturas sociais**

A sociedade que corresponde à época mercantilista é conhecida como Sociedade do Antigo Regime, essa denominação foi criação dos revolucionários franceses de 1789, sendo preciso distinguir com as sociedades pré-capitalistas de um modo geral.

Formando dois níveis de análise: num primeiro nível, trata-se de uma sociedade de ordens ou “de estado”, pois é assim que ela se vê, através de ideologia dominante, essencialmente voltada para a defesa, justificação e conservação dos interesses e privilégios de toda sorte que desfrutam os setores econômica e politicamente dominantes. No entanto, num segundo nível, utilizando como categorias analíticas os conceitos do materialismo histórico, a partir da própria estrutura sócio-econômica, privilegiando, portanto, as relações de produção. Verificamos que as classes existentes e, mais ainda, existem também as lutas de classes. Apenas, por força das inúmeras mediações políticas, jurídicas e ideológicas, fato, aliás, inerente a esse tipo de estrutura social, tais classes não são transparentes e a sua consciência não poderá ser buscada nos mesmos termos em que isso se dá nas sociedades capitalistas.

1. **Estruturas políticas**

Na época mercantilista, ao analisarmos suas formas políticas a expressão máxima é o Estado Absolutista. Trata-se do tipo de Estado que caracteriza a transição, impossível de ser reduzido a mero epifenômeno da estrutura econômica, ou seja, do modo de produção dominante.

O Estado Absolutista é um Estado Moderno, um tipo de Estado que é resultado de vários séculos de formações e de lutas, no final da Idade Média, levadas a cabo contra os universalismos representado pelo Papado e pelo o Império. O Estado é o Rei, porém este é na verdade o conjunto de instâncias e agentes burocráticos que são os seus oficiais.

O problema principal é tentar definir qual a exata natureza social e política desse Estado monárquico absolutista. Alguns estudiosos do assunto atribuir a esse Estado um caráter eminentemente burguês, alegando que teria sido graças ao auxílio da burguesia que os príncipes puderam levar de vencida a oposição dos senhores feudais, porém, esquecem-se de que o processo de formação de tal Estado não foi algo tão simples assim, que se posa equacionar em termos de uma aliança entre uma classe e um indivíduo.

Mas, afinal, esse Estado é feudal ou capitalista? Na verdade podemos dizer que é as duas coisas e por isso mesmo não é exatamente nem uma nem outra. Trata-se de uma relação essencialmente contraditória, assim como a transição.

1. **Estruturas ideológicas**

Por fim as estruturas ideológicas, nessas o essencial a se dizer é que houve um abandona de concepções e preocupações construídas em função de uma ordenação sobrenatural do mundo e do homem, focando na natureza e no homem em si mesmo, assim, durante o processo de transição o universo ideológico medieval cede lugar ao universo ideológico moderno ou burguês.

Esse universo ideológico é referido tanto as novas perspectivas do homem como ao contexto histórico. Juntando assim a concepção coletiva com a concepção individual, onde proporcionam a ideologia mercantilista. A fuga de indagações medievais e o a liberdade de “ideias mercantilista” que comentaremos mais adiante.

**IDEIAS MERCANTILISTAS**

A formulação de um pensamento mercantilista, ao longo do século XVI, está relacionada, sobretudo ao impacto provocado pelo tesouro americano. O fluxo crescente de ouro e prata provenientes da América.

Tais ideias traduzem a importância cada vez maior dos princípios e cálculos racionais no que fosses sobre os problemas político-econômicos. Por mais que o homem começa-se a adquirir um pensamento moderno permanecia com ideais quantitativos, com o intuito de acumular o que veio a perder.

**PRINCIPAIS TEMAS**

Os temas predominantes do período mencionado são referentes á perspectiva seguida pela sociedade. Como:

* Valor, preço, moeda: Formado pelo problema de estabelecer um valor para as coisas, levando em conta o custo de produção e o valor dado pelos outros, ou seja, o valor que os consumidores estão dispostos a pagar pela mercadoria.
* Balança comercial: a balança comercial devia ser e permanecer favorável, onde todo o país tem como obrigação exportar mais do que importar. Para isso houve a formação de impostos para beneficiar o produto nacional para que esse possuísse um valor acessível tanto a própria população como os estrangeiros.
* Industrialismo: o industrialoismo aqui mencionado se refere a uma preparação para a revolução industrial, pois o industialismo mercantil é baseado em novos processos produtivos e meios de produção. Que se duvida foi um avanço para a época mencionada.

**CONCLUSÃO**

Após o estudo apresentado sobre o mercantilismo podemos estar convictos que esse período foi uma transição da sociedade medieval para a sociedade moderna ou se preferir do feudalismo para o capitalismo.

Fixemos também que os acontecimentos de tal período são, por sua vez, contraditórios por se tratar de ser uma transição e como tal mantém aspectos da época anterior a esse período e adquire, paulatinamente, aspectos do período que esta se formando.